

PESQUISA



O videoclipe de "Thriller" foi um dos pioneiros a ser dirigido por um cineasta renomado, John Landis, que tinha acabado de lançar um sucesso nos cinemas: "Um Lobisomem Americano em Londres"

Videoclipes de autor

A questão da autoria, herança do cinema, também perpassa o universo do videoclipe

FÁBIO FREIRE
Repórter

Existem videoclipes e videoclipes. Os primeiros são destinados a vender artistas, produzidos sem grandes pretensões e facilmente deletados da memória do público, a não ser pelos fãs do músico ou banda em questão. Os outros querem mais e se filiam ao campo da arte, inovando a linguagem do formato e usando todos os recursos disponíveis para ir além de uma função apenas comercial.

Por trás dessas diferenças estão os diretores dos videoclipes, que buscam marcas e estilos visuais próprios. E os próprios artistas pop, que, a depender do poderio e liberdade dentro da indústria fonográfica, detêm a palavra final sobre os rumos que um videoclipe pode tomar. A partir dessas configurações, surge uma batalha simbólica entre ar-



DEPOIS DE FAZER sucesso dirigindo clipes, Michel Gondry apostou no cinema, como em "Rebobine, Por Favor"

tista e diretor para determinar quem possui os direitos sobre a concepção de um vídeo musical.

A resposta não é tão simples e varia de caso a caso. É motivo até de pesquisa acadêmica. O professor universitário e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, Rodrigo Barreto, pesquisa o tema e busca entender como questões relacionadas à au-

toria se configuram no campo do videoclipe. Se, para os fãs, pouco importa quem é o responsável pelo videoclipe e a maioria sequer tem o nome dos diretores divulgado nos créditos, para Rodrigo Barreto, a questão da autoria, que já gerou bastante discussão no campo do cinema, é o cerne da sua pesquisa e merece um olhar cuidadoso sobre o tema.

"Somente analisando cada obra é possível definir quais seriam os profissionais mais influentes na criação de um videoclipe. Cada caso é um caso", avalia Rodrigo. "Em se tratando dos videoclipes, estou convicto de que, nas melhores obras, a parceria entre a instância diretiva e a instância performática – o cantor ou banda em questão – é fundamental para se pensar a autoria no formato", decreta. "Se o diretor é, muitas vezes, o responsável pelo conceito do clipe, não podemos deixar de lembrar o aporte prévio oferecido pelo artista musical, quer seja pela composição de sua imagem, um processo contínuo que se dá entre obras e não apenas em uma delas", acredita o pesquisador.

Arte versus indústria

Mas não é apenas a relação entre o diretor e o artista que permeia a autoria do videoclipe. Percebido como um formato essencialmente de divulgação e com características comerciais advindas da publicidade, muitas vezes, o intermédio da gravadora que está bancando a produção afeta essa relação. Ainda assim, Rodrigo Barreto minimiza essa interferência, que, segundo ele, não diminui o apelo artístico do clipe.

"O videoclipe divulga uma canção, um álbum, um artista musical, produtos essencialmente artísticos", afirma. "Pensando assim, essa função de divulgação não atrapalha a iden-

DIRETORES TALENTOSOS

Jean-Baptiste Mondino

Fotógrafo francês que é um dos diretores preferidos de Madonna, já dirigiu seis clipes para a cantora: "Open Your Heart", "Justify My Love", "Human Nature", "Love Don't Live Here Anymore", "Don't Tell Me" e "Hollywood";

Floria Sigismondi Fotógrafa de moda que migrou para a direção de videoclipes, ela tem um estilo bem próprio e já trabalhou para nomes pop bem distintos, de Marilyn Manson ("The Beautiful People") a Christina Aguilera ("Fighter" e "Hurt", sempre a mesma riqueza visual);

Chris Cunningham Conhecido pelos videoclipes sempre estranhos cheios de efeitos e interferências visuais. Dirigiu clipes para Björk ("All is Full of Love"), Madonna ("Frozen") e Portishead ("Only You");

Jonas Åkerlund Realizador de clipes premiados ("Ray of Light", Madonna) e polêmicos ("My Favourite Game", do Cardigans) e "Smack My Bitch Up" (Prodigy).

tificação das marcas de estilo de um realizador ou seu poder de controlar a criação de sua obra, condições que eu considero necessárias para se falar de autoria", determina.

Transição para o cinema

Surgem aí alguns nomes que se destacam como diretores talentosos, cheios de estilo e que fogem das fórmulas prontas. Jean-Baptiste Mondino, Michel Gondry, Bruce Weber, Floria Sigismondi, Mark Romanek, Chris Cunningham, Jonas Åkerlund são exemplos de realizadores que se destacam na multidão de diretores de videoclipes.

Respaldo que acaba fazendo com que vários desses diretores migrem, com ou sem sucesso, para o cinema. Ou não. "O interessante do campo do videoclipe é o fato de congregar uma variedade de profissionais do audiovisual que vai além do cinema", aponta Rodrigo. "Alguns desses diretores parecem nem ter grande interessante de se tornar diretores cinematográficos e continuam fazendo bonito no formato ou em suas áreas de predileção, caso de Sophie Müller e Jean-Baptiste Mondino", exemplifica.

Mas se a transição para o cinema não funciona para todos os realizadores, os que obtiveram êxito são, hoje, considerados grandes autores que mantêm a criatividade e o estilo mesmo inseridos nas engrenagens "enferrujadas" que mantêm a indústria cinematográfica. Que o digam os talentosos e premiados Spike Jonze ("Quero Ser John Malkovich"), David Fincher ("Clube da Luta") e "O Curioso Caso de Benjamin Button"), Mark Romanek ("Retratos de Uma Obsessão") e Michel Gondry ("Brilho Eterno de uma Mente sem Lembrança" e "Rebobine, Por Favor").

E...

neno@diariodonordeste.com.br

NENO CAVALCANTE

Leveza dominical

a) No dia 10 de fevereiro de 1953 (há 55 anos) ingressou no Banco do Brasil o contínuo Elís da Silva, com 21 anos de idade. Continha no Banco trabalhando no setor de malotes da Agência Centro de São Paulo, há 12 anos. b) Recentemente veio o reconhecimento pela direção da instituição > Elís recebeu um relógio especial das mãos do presidente (cearense) Antônio Francisco Lima Neto, durante evento de comemoração pelos 200 anos do BB. c) Motivação para continuar trabalhando, aos 76 anos: "É uma fisioterapia que a gente faz, não dá para só ficar em casa", diz Elís.

Leveza dominical 2

De acordo com o professor de língua Portuguesa Luís Antônio Sacconi, da Universidade de São Paulo, dengue é palavra feminina em qualquer acepção, tanto em referência ao inseto quanto à doença. Percebe-se que muita gente fala erroneamente que alguém "foi picado pelo dengue" ou "pegou um dengue hemorrágico", inclusive algumas autoridades públicas cearenses.

Leveza dominical 3

a) Cacá Capote, exímio charadista, foi homenageado no estúdio do serviço de som Brado Caprino, no Alto do Boqueirão, por ter apresentado a charada mais complicada de 2008: nada mais, nada menos, do que o formulário para declaração do Imposto de Renda. b) Deputado estadual indagou do estagiário: "Você quer ser um burro grande ou pequeno"? - Quero ser do tamanho do senhor...



É... Saúde

Para eliminar as rachaduras do calcâncar, passe sobre elas a parte interna da casca de banana, que se presta também no combate ao acne, cravos e outras afecções do rosto. Os naturistas asseguram a eficiência.

quando a consorte Amélia teve um faniquito.

Picle

O veterinário trata de animal e cobra. (Umor)

Besteira muita

"Quem pode, pode. Quem não pode se sacode".

Leitorado

Generoso, o governo Lula "comprou" a metade podre do Banco Votorantim do Dr. Antônio Ermírio, mas não se acanha de mandar sua base aliada de fisiologistas bombardear a extinção do imoral Fator Previdenciário com que assalta aposentados sacrificados. Viva a República do Cinismo! (Amaury Feitoza - Salinas)

Goleada

Vendo o criminoso desmonte de prefeituras, de modo especial ao que foi promovido por Inês Arruda em Caucaia, lembro palavras de Antônio Teixeira, pseudônimo do padre Antônio Vieira, em 1989, atualíssimo: "Há prefeitos que durante os quatro anos de gestão fazem mais mal ao município do que quatro anos de estiagem. São mais vorazes que lagartas e gafanhotos".

É o novo!

Seu Pantoja se recorda de

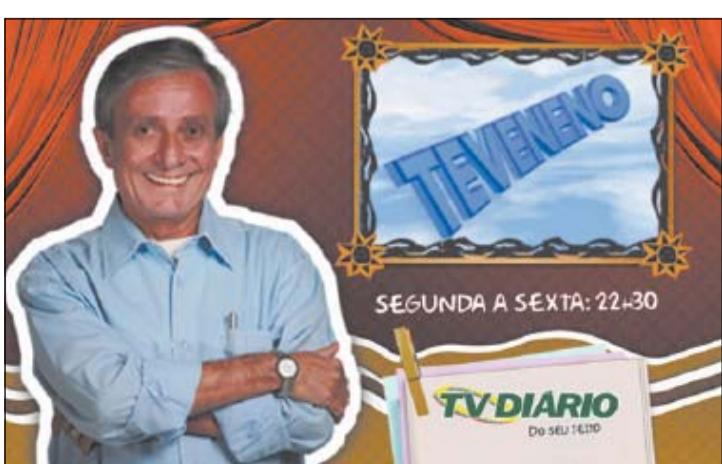
SOBREMESA

Gênio total. "Na oração da vida, a mulher é um simples adjunto adverbial de tempo". (Quintino Cunha)

Gênio total, 2. Do humorista Jorge Loredo, o Zé Bonitinho: "Eu quero distância de homem, assim como o grande Zeca Pagodinho quer distância de um copo dágua".

Rir de graça. Missionário indaga do antropólogo: "E como foi que o senhor se fez antropólogo"? Eis a resposta: "Ah, comecei quando era garotinho, roendo as unhas..."

Rir de graça, 2. Médico ao paciente: "Qual é o seu problema"? - Tosse de cachorro, doutor. "Sente fome"? - Fome de leão, doutor. "Consegue trabalhar"? - Trabalho feito um burro. "Dorme bem"? - Hiiiiii, ronco como um porco. "Então" - disse o médico - "vamos fazer o seguinte: vou encaminhá-lo ao veterinário"...



Teatro Celina Queiroz | Unifor
apresenta

OS SALTIMBANCOS

Montagem: Grupo Balão

Dias: 31 de janeiro de 2009
1º, 7 e 8 de fevereiro de 2009
Horário: 17h | Local: Teatro Celina Queiroz

Um musical de Chico Buarque de Hollanda | Direção: Augusto Abreu

INGRESSOS:
R\$ 5,00 (meia)
R\$ 10,00 (inteira)

INFORMAÇÕES:
3477 3033
www.unifor.br

UNIFOR
ENSINANDO E APRENDENDO